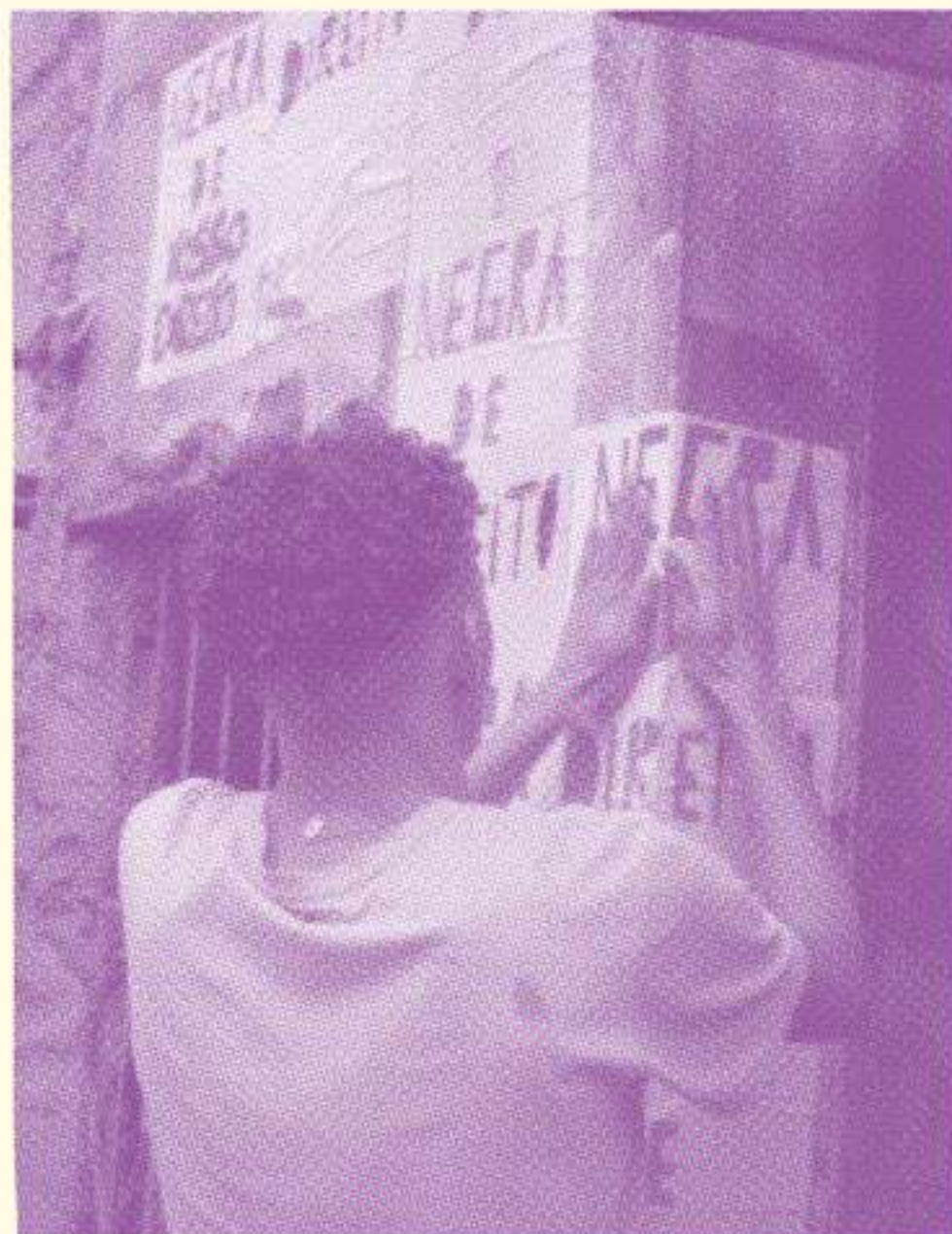




CADERNO DE EXPERIÊNCIAS

COLETIVIDADE E DEFESA
DE DIREITOS EM
TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA





UNA

de VALORES

USINA de VALORES

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS

COLETIVIDADE E DEFESA DE
DIREITOS EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA



SUMÁRIO

- Apresentação: Por territórios engajados na defesa de direitos** 08
 - Onde a **Metodologia Usina de Valores** já chegou..... 09
 - Experiência 2023-2025 09
- A Metodologia Usina de Valores (MUV)** 11
 - Pilares 12
 - Os Valores..... 13
- Como fazemos: Etapas da MUV** 15
 - Com as organizações parceiras: Articulação 16
 - ARTICULAÇÃO NA PRÁTICA! 17
 - Com os grupos participantes 21
 - Com os grupos participantes: Integração 23
 - INTEGRAÇÃO NA PRÁTICA!..... 26
 - Com os grupos participantes: Tematização 27
 - TEMATIZAÇÃO NA PRÁTICA!..... 28
 - Com os grupos participantes: Experimentação..... 29
 - EXPERIMENTAÇÃO NA PRÁTICA! 30
 - Com os grupos participantes: Plano de Ação..... 31
 - PLANO DE AÇÃO NA PRÁTICA!..... 33
 - Com a comunidade: Mobilização 34
 - MOBILIZAÇÃO NA PRÁTICA! 35
- Conclusão** 36
- Agradecimentos**..... 37



USINA

de VAIOPRES

GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Geraldo Alckmin
Vice-Presidente

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Assessoria Especial de Educação e Cultura em Direitos Humanos, Meio Ambiente e Empresas

Macaé Evaristo
Ministra de Estado

Wilma Coelho
Assessora Especial de Educação e Cultura em Direitos Humanos, Meio Ambiente e Empresas

Ivana Torres
Coordenação-Geral de Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente

Thaís Lemos
Coordenação de Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG

Ivo Herzog
Presidente do Conselho

Rogério Sottili
Diretor Executivo

Erica Sebastiana
Secretária da Diretoria

Clarice Herzog
Presidente Honorária

Colaboradores IVH

Beatriz Monteiro
Crislei Custódio
Dyego Pegoraro
Gabriela Teixeira
Geovana Cunha
Giuliano Galli
Isabella Martins
Lorrane Rodrigues
Lucas Barbosa
Luisa Souza
Luiza Souto
Maria Cristina Berger
Mayara de Lara
Natália Pesciotta
Neide Nogueira
Pedro Oliveira
Rafael Schincariol
Renata Aquino
Sâmia Gabriela Teixeira
Sidneia Neris de Souza
Shayenne Ferreira
Tatiana Rocha
Thales Ray
Thayná Andrade
Valquíria Ferreira
Vanessa Pechiaia

Usina de Valores
Alan Brum
Beatriz Lakatos
Bela Neves
Jackeline Machado
Karen Kristien
Karen Ramos
Koreia Santos
Luciano Bessa
Rosangela Meira

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS

Organização
Natália Pesciotta e Renata Aquino

Texto
Renata Aquino

Edição
Natália Pesciotta

Projeto Gráfico e Diagramação
Murilo Thaveira

Colaboração
Beatriz Lakatos
Crislei Custódio
Geovana Cunha
Jackeline Machado
Karen Ramos
Luiza Souto
Neide Nogueira
Shayenne Ferreira

Coordenação Executiva
Hamilton Harley

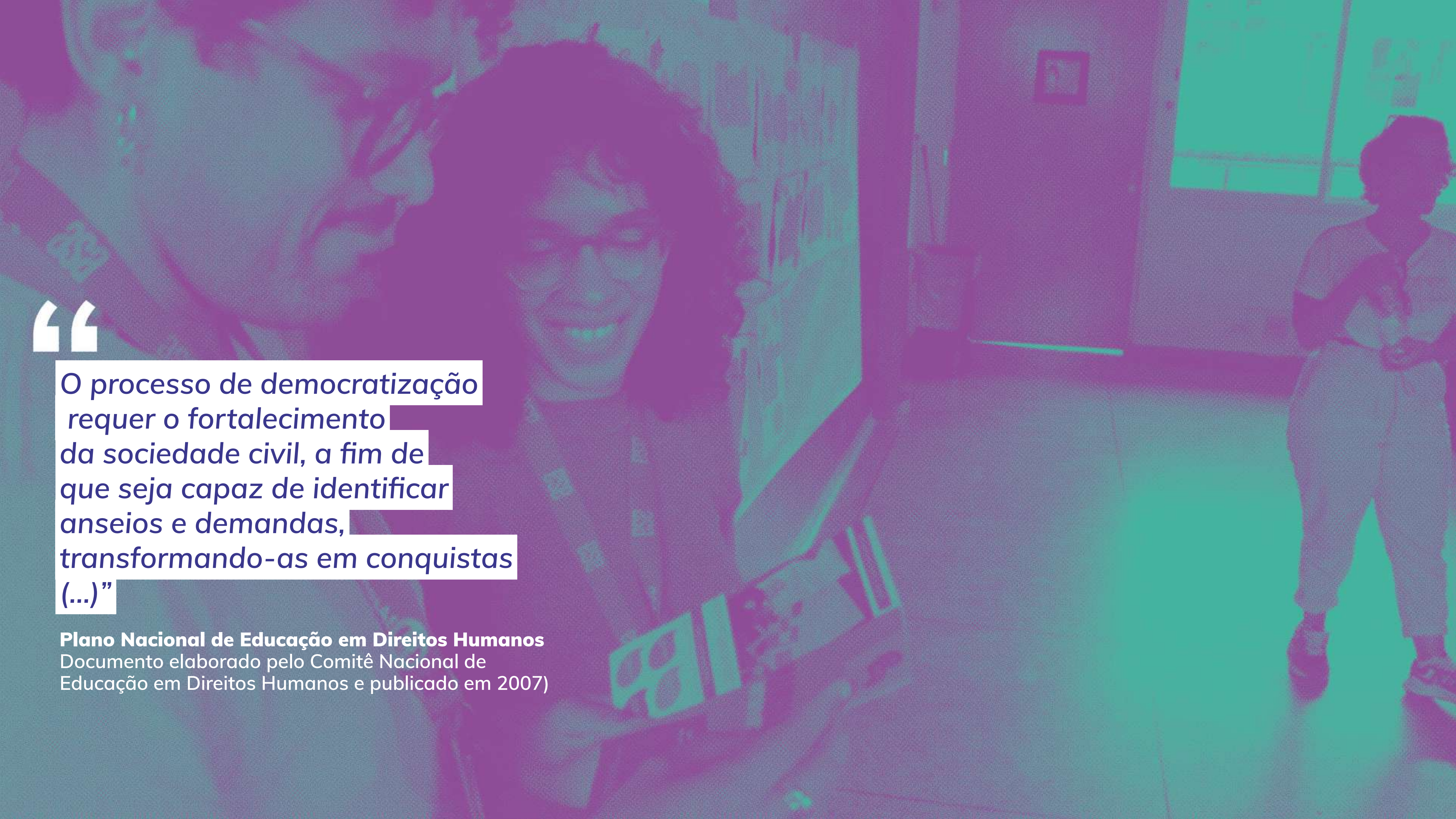
Formação
Bela Neves
Karen Kristien
Koreia Santos
Luciano Bessa
Rosangela Meira



usinadevalores.org.br
vladimirherzog.org

    **@vladimirherzog**





“

O processo de democratização
requer o fortalecimento
da sociedade civil, a fim de
que seja capaz de identificar
anseios e demandas,
transformando-as em conquistas
(...)”

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

Documento elaborado pelo Comitê Nacional de
Educação em Direitos Humanos e publicado em 2007)



Apresentação: Por territórios engajados na defesa de direitos



Este caderno apresenta o percurso da **Usina de Valores**, uma proposta alinhada à educação popular em direitos humanos, desenvolvida pelo **Instituto Vladimir Herzog** a partir de ações em diferentes territórios desde 2018.

Ao sistematizar os pilares e as etapas da **Metodologia Usina de Valores** (MUV) e compartilhar experiências vividas em distintos contextos, o material busca apoiar ativistas, ativadores/as locais, educadores/as e profissionais da educação popular no desenvolvimento de **processos de engajamento comunitário e cidadão** em seus territórios.

Entre 2023 e 2025, o percurso descrito neste guia foi aplicado com resultados consistentes nos territórios de cinco estados, por meio do projeto “Fortalecimento de profissionais e atores sociais nos territórios de São Paulo – SP, Duque de Caxias – RJ, Vitória – ES, Recife – PE e Belém – PA”, realizado pela parceria entre **Instituto Vladimir Herzog** e Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, com apoio de entidades locais e mandatos parlamentares.

A **Usina de Valores** soma-se a diversas iniciativas do **Instituto Vladimir Herzog** no sentido de fortalecer a democracia brasileira, missão da organização desde sua fundação, há 15 anos, com intenção de preservar o legado do jornalista Vladimir Herzog, assassinado há 50 anos no período da Ditadura Militar (1964-1985).

Com algumas das ações mais consolidadas no campo da educação em direitos humanos no Brasil, desde 2014 o **Instituto Vladimir Herzog** tem estimulado a cidadania na promoção de uma cultura de direitos humanos e do bem-viver, por meio da criação e desenvolvimento de iniciativas na educação básica, como o projeto Respeitar é Preciso!, na educação superior, com o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos (Pradh), e na educação popular, caso da **Usina de Valores**. O objetivo de todas as iniciativas são escolas e comunidades livres de violências e de expressões do autoritarismo.

Como preconiza o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), acreditamos na importância da cidadania ativa e do engajamento político para fortalecer a democracia no Brasil, um país marcado por desigualdades, violências e violações de direitos.

As experiências de aplicação da **Usina de Valores** evidenciam que essa abordagem de educação popular em direitos humanos colabora para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. O processo formativo já contribuiu com diferentes comunidades no enfrentamento a desafios estruturais de forma crítica e coletiva, reforçando a crença nas instituições de participação, na coletividade e na possibilidade de transformação social.

ONDE A METODOLOGIA USINA DE VALORES JÁ CHEGOU

 **+ 100 CIDADES**

DE 2.600
+ ATIVISTAS
ENGAJADOS/AS 

 **98% DE PARTICIPANTES**
mobilizados/as
para atuar em
seus territórios

99% DE PARTICIPANTES 
indicam que a formação
proporcionou novas reflexões

86% DE PARTICIPANTES
 se reconhecem como
defensores/as dos
direitos humanos

95% DE PARTICIPANTES
acreditam que o
projeto contribuiu
para a constituição
de coletivos 

EXPERIÊNCIA 2023-2025



- 📍 São Paulo - SP
- 📍 Duque de Caxias - RJ
- 📍 Vitória - ES
- 📍 Recife - PE
- 📍 Belém - PA



145 PARTICIPANTES

formados/as como defensores/as dos direitos humanos

“O que mais me marcou
foram as inúmeras
possibilidades que o coletivo
consciente de si proporciona.
Juntas, podemos contribuir na
disseminação de uma
cultura com mais dignidade”
Participante em Vitória (ES)

“Agora eu me sinto capaz,
sinto que tenho o direito de
mudar minha realidade e a
realidade de outras pessoas”
Participante em Recife (PE)

“Aqui no território
vivemos várias situações
de violência e essa
ação pode ajudar a
comunidade a praticar
formas de coletividade”
Participante
em Belém (PA)

“Antes, eu ficava muito presa
dentro de casa, passando por
situações difíceis sozinha.
Agora, minha vida mudou.
Podemos nos unir para
conversar e resolver o que é
melhor para nós”
Participante em
Duque de Caxias (RJ)



“

Ser a favor de uma educação
que significa a formação de
uma cultura de respeito à dignidad
da pessoa humana significa
querer uma mudança cultural,
que se dará através de
um processo educativo.
Significa que não estamos
satisfeitos com os valores que
embasam esta sociedade
e queremos outros”

Maria Victoria Benevides

No texto *Educação em Direitos Humanos: de que se trata?*, de 2000



A Metodologia Usina de Valores (MUV)



A **Metodologia Usina de Valores (MUV)** visa fortalecer o engajamento político e a construção de redes de ação em defesa dos direitos humanos em territórios periféricos das grandes cidades.

É voltada para diferentes atores sociais — como educadores/as, ativistas e lideranças comunitárias — que possam atuar como agentes de mobilização, multiplicando a metodologia em suas atividades educativas, sociais e políticas.

Como uma abordagem de educação em direitos humanos calcada na educação popular, a **Usina de Valores** valoriza a experiência vivida, o conhecimento coletivo e as potencialidades dos territórios onde atua em parceria com entidades locais.

A metodologia não propõe apenas aprendizados sobre os direitos humanos, mas sim a vivência dos seus valores, para que possam ser experimentados e incorporados nas práticas dos/as participantes.

O processo da **Usina de Valores** se sustenta em três pilares indissociáveis: Ativação Local, Processo Formativo e Sustentabilidade. A partir de uma escuta ativa dos territórios, valorizando os saberes presentes e cultivando redes de cooperação duradouras, construímos um processo vivo, enraizado nas experiências concretas das comunidades, em torno de **um plano de ação construído coletivamente**.



PILARES

Os pilares da **Metodologia Usina de Valores** — a Ativação Local, o Processo Formativo e a Sustentabilidade — não operam isoladamente, mas se entrelaçam e se retroalimentam em todas as etapas das ações.

ATIVAÇÃO LOCAL

Refere-se à capacidade de fazer uma leitura aprofundada e contínua do mundo em que se atua, pois os territórios são entidades vivas, em constante transformação, com suas próprias dinâmicas sociais, culturais e políticas. Para que as ações de educação em direitos humanos sejam verdadeiramente relevantes, participativas e transformadoras, precisam nascer dessa leitura atenta e sensível, permitindo adaptação de estratégias, quando necessário, e garantindo que as ações estejam alinhadas com as realidades e demandas do contexto.

PROCESSO FORMATIVO

Como um pilar da Metodologia Usina de Valores, o processo formativo é um ciclo constante e não linear — uma teia de encontros e partilhas, onde cada pessoa é um sujeito de saberes único e valioso. Para além dos momentos especificamente formativos com os grupos, considera-se que o aprendizado se dá em todo o processo da **Usina de Valores**, em cada canto da convivência. É na prática diária da democracia viva, onde se decide e se atua coletivamente, que o conhecimento de cada um se potencializa pelo saber do outro.

SUSTENTABILIDADE

Processo contínuo desde o início das ações da **Metodologia Usina de Valores** nos territórios, manifesta-se na capacidade de criar e fortalecer redes de apoio e cooperação em torno dos interesses locais, criando pontes entre pessoas e grupos, sejam agentes comunitários, representantes do poder público, lideranças políticas, articuladores sociais ou a população em geral. Isso garante a continuidade e a vitalidade das ações, fazendo com que o movimento seja enraizado e perdure de maneira autônoma, reverberando para além dos projetos iniciais.

OS VALORES

Com a **Metodologia Usina de Valores**, participantes não apenas aprendem sobre direitos humanos, mas sim vivenciam valores que sustentam estes direitos. O objetivo é que, em vez de conhecê-los como conceitos teóricos, possam atribuir sentido e se apropriar destes valores de forma concreta, integrando-os em suas ações e vivências.

Os valores que fundamentam a experiência proposta pela **MUV** são: **Dignidade Humana, Bem-Viver, Escuta Ativa, Coexistir na Diferença e Engajamento Político.**



A **Dignidade Humana** é um valor transversal que deve ter, como princípio, garantir uma existência humana plena, respeitando o direito à vida, à igualdade, à liberdade e aos demais direitos sociais, políticos e econômicos, reconhecendo todas as pessoas, sem distinção, como sujeitos de direito.

Um exemplo disso é quando profissionais de hospitais, escolas, centros de assistência social, etc, tratam todas as pessoas com respeito, independentemente de sua condição financeira ou social. Esse valor assegura que cada pessoa seja ouvida, respeitada e tenha suas necessidades atendidas, sendo reconhecida e tratada como sujeito de direito.



O **Bem-Viver** é um valor que propõe a vivência democrática, para uma sociedade onde todas as pessoas tenham acesso a condições de vida dignas, com a preservação do meio-ambiente e o fortalecimento dos laços comunitários, garantindo a equidade entre as pessoas.

Na prática, esse valor pode ser observado em uma cooperativa de trabalho formada por moradores/as de uma comunidade, por exemplo. Eles/as se unem para produzir e comercializar produtos locais, garantindo renda para todos/as e promovendo práticas de produção ecológicas, respeitando o meio-ambiente e reforçando a ideia de que o desenvolvimento deve ser coletivo e sustentável.



A **Escuta Ativa** é uma prática que permite a cada pessoa reconhecer a si e às outras como agentes legítimos dos discursos. Contribui para o direito de se posicionar democraticamente, refletir sobre sua realidade e influenciar no seu contexto.

Um exemplo é quando adultos realmente escutam as preocupações e sentimentos das crianças e adolescentes, sem interromper ou desconsiderar suas emoções. Isso permite que a criança ou adolescente se sinta ouvido/a, compreendido/a e respeitado/a e, ao mesmo tempo, influencia positivamente na maneira como as decisões são tomadas, criando um ambiente mais participativo.



Como um valor da democracia, **Coexistir na Diferença** reafirma a diversidade como fundamental para a convivência democrática e para a construção de laços sociais. As diferenças, ao invés de serem vistas como obstáculos, são essenciais para o respeito mútuo, o aprendizado e a resolução de conflitos.

O valor pode ser observado em uma escola que promova atividades de integração entre estudantes de diferentes origens culturais e socioeconômicas. Em vez de criar barreiras entre os grupos, a escola valoriza essas diferenças, incentivando o respeito e o aprendizado mútuo.



Na perspectiva do fortalecimento dos valores democráticos, o **Engajamento Político** é a participação ativa e permanente em causas coletivas. Quando cada pessoa se compreende como sujeito político e de direito, o pertencimento e o senso crítico são motores para o enfrentamento a desigualdades.

Movimentos de mulheres que lutam pela igualdade de gênero e pelos direitos das mulheres, por exemplo, ilustram este valor. Por meio de protestos, campanhas e eventos educativos, atuam para conscientizar a sociedade sobre questões como violência doméstica, igualdade salarial e direitos reprodutivos.



“

Não basta aspirar algo,
é preciso vivenciá-lo”

Maria da Glória Gohn

No texto *Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*, publicado em 2006



Como fazemos: Etapas da MUV



O processo da **Metodologia Usina de Valores** (MUV) se organiza nas seguintes etapas, descritas e exemplificadas nas próximas páginas:

ETAPA COM AS ORGANIZAÇÕES TERRITORIAIS PARCEIRAS

Ativam a rede do território para o desenvolvimento da metodologia na etapa:

- Articulação

ETAPAS COM OS GRUPOS PARTICIPANTES

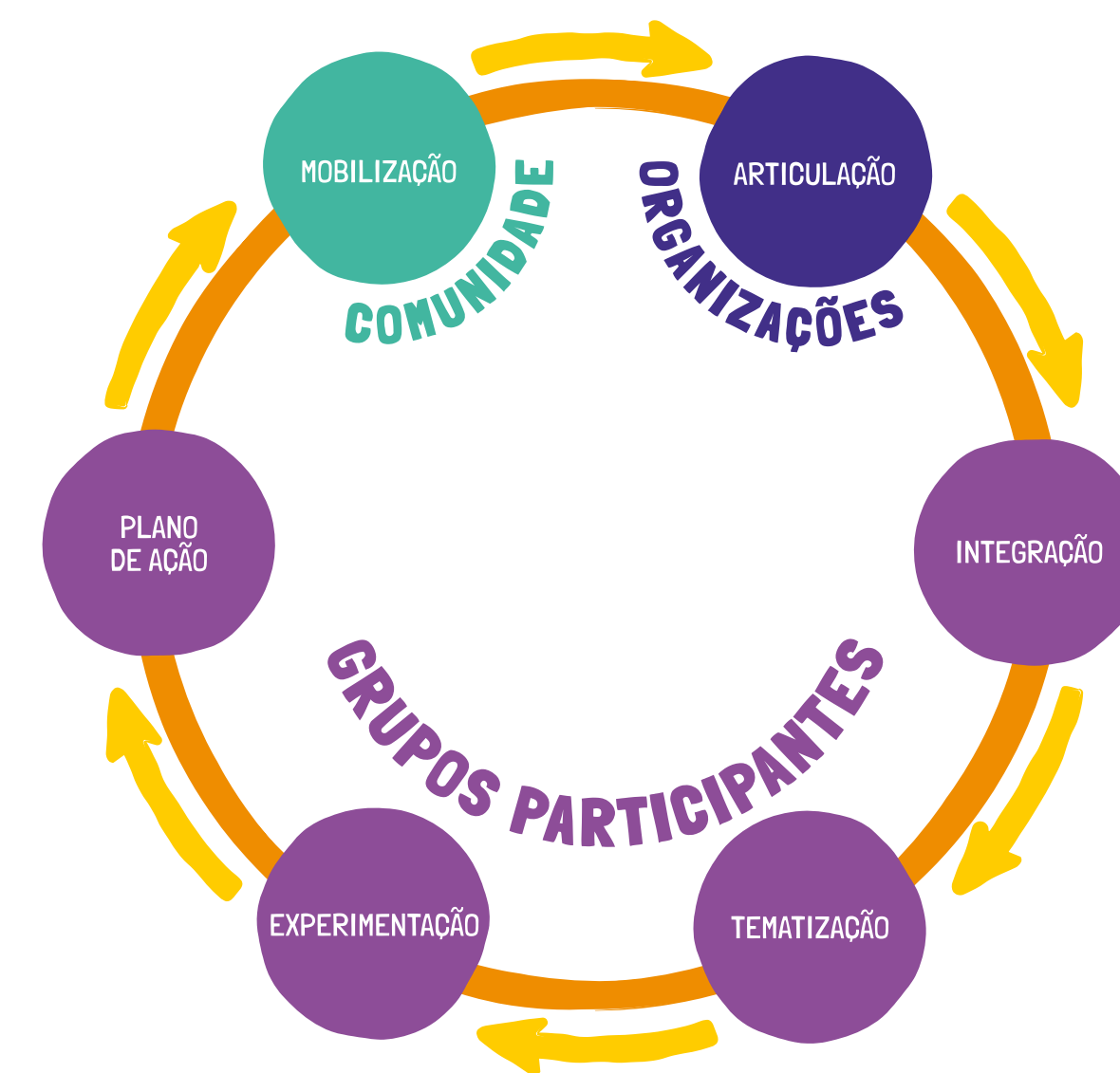
Encontros formativos nos quais o grupo mapeia potencialidades e fragilidades territoriais, define um problema prioritário para atuar, aprofunda-se neste tema, cria um Plano de Ação, experimenta a adesão do território a ele e planeja coletivamente suas ações. Tais ações dividem-se pelas etapas:

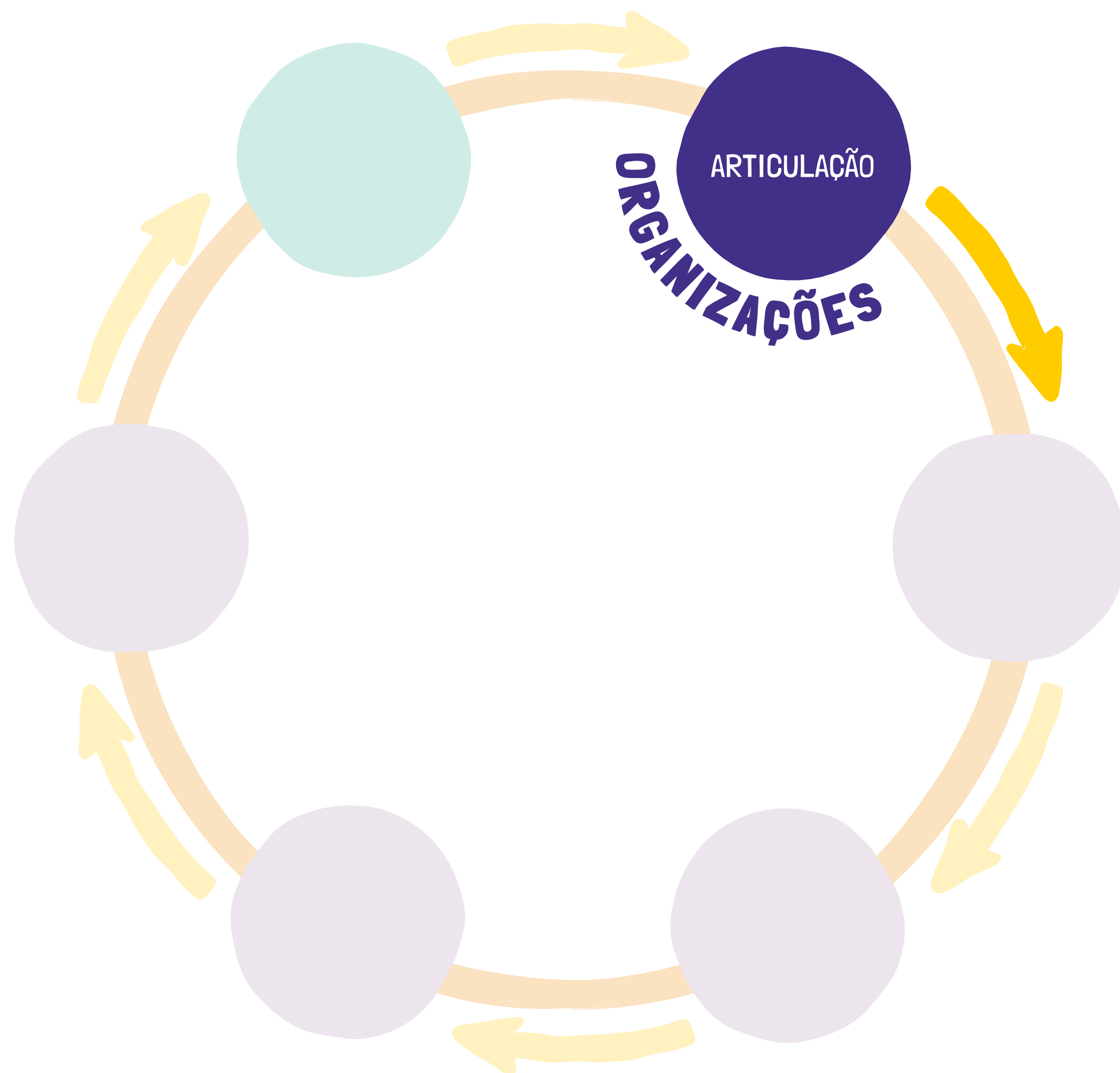
- Integração
- Tematização
- Experimentação
- Plano de Ação

ETAPA COM TODA A COMUNIDADE

Manutenção do plano de ação territorial, com a etapa:

- Mobilização





COM AS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS: ARTICULAÇÃO

Na etapa de Articulação, busca-se identificar lideranças locais de movimentos, organizações e coletivos para **estabelecer parcerias no desenvolvimento das ações da Metodologia Usina de Valores (MUV)**. A proposta é engajar atores locais, criar uma rede de apoio e mobilização comunitária e acompanhar os grupos nos territórios, incentivando a **gestão compartilhada** de soluções e gerando impacto positivo na comunidade.

Considerando que os territórios já possuem trajetória consolidada de educação e defesa de direitos, a **Metodologia Usina de Valores** pode ser ferramenta para potencializar o que já é realizado por coletivos, movimentos e organizações locais.

OBJETIVOS

- Identificar interlocutores locais envolvidos em ações de educação popular e não formal, com potencial interesse em atuar com a **Metodologia Usina de Valores (MUV)**
- Estabelecer parcerias estratégicas com essas lideranças
- Fortalecer a articulação local buscando o engajamento contínuo e sustentável das lideranças e das coletividades que se somam às ações propostas pela metodologia

RESULTADOS ESPERADOS

- Pontos focais definidos para o desenvolvimento da metodologia com parcerias locais estabelecida
- Constituição de uma rede de educação popular em direitos humanos
- Rede comprometida com o acompanhamento e a gestão compartilhada da metodologia nos territórios

VALORES EM JOGO



- **DIGNIDADE HUMANA:** Respeitar e promover os direitos e as necessidades das pessoas, valorizando a educação popular como um meio de empoderamento e transformação
- **ENGAJAMENTO POLÍTICO:** Incentivar a participação ativa das lideranças locais e da comunidade no desenvolvimento da MUV nos seus territórios
- **BEM-VIVER:** Promoção de ações coletivas, com uma abordagem sustentável e inclusiva que atenda às reais necessidades da comunidade

ARTICULAÇÃO NA PRÁTICA!

Nos territórios onde a **Metodologia Usina de Valores** foi aplicada entre 2023 e 2025, o **Instituto Vladimir Herzog** estabeleceu parcerias com entidades locais com atuação na defesa dos direitos humanos, especialmente de crianças e adolescentes, população negra, mulheres e meio-ambiente. Juntas, as cinco organizações parceiras alcançam 4 mil pessoas de forma direta e 6 mil de forma indireta, sendo a maioria destas mulheres cis (67%) e pessoas negras (76%). Crianças e adolescentes somam 42% do público atendido pelas organizações.

Entre as organizações parceiras a seguir, todas esperavam que o desenvolvimento da metodologia pudesse fortalecer o levantamento de demandas e o planejamento de ações em conjunto com o território. Interessavam-se, ainda, em se aprofundar nas temáticas de direitos humanos. Outros ganhos para elas com a **Usina de Valores** seria fortalecer a atuação política em conjunto com integrantes e beneficiários/as.

Foram compostos grupos com perfis variados para o processo formativo em cada território, de acordo com as diferentes prioridades e características das organizações.



PARCERIAS 2023–2025

SÃO PAULO, SP

ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO (ASA)

Organização da sociedade civil que atende crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo. A instituição tem como missão transformar ao educar e cuidar de crianças e adolescentes, acolher e promover o bem-estar de idosos, oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal com respeito e dignidade.

TEMAS DA ORGANIZAÇÃO

 ASSISTÊNCIA SOCIAL

 CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

 ASSISTÊNCIA SOCIAL

 CRIANÇAS E ADOLESCENTES

 EDUCAÇÃO PARA BEBÊS

 IDOSOS

GRUPO QUE PARTICIPOU DO PROCESSO FORMATIVO DA MUV

Com desafio de reunir equipes de diferentes CCAs, o processo formativo focou em gerentes, técnicos/as e educadores/as sociais, em sua maioria mulheres e pessoas negras.

 75% DE PESSOAS NEGRAS COMPUSERAM O GRUPO

 87,5% DE PARTICIPANTES MULHERES

BELÉM, PA

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO BAIRRO DO GUAMÁ E CENTRO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES PAULO FREIRE

O percurso formativo foi realizado em Aurá e Quinta do Paricás por meio de uma parceria com a Associação Comunitária do Bairro do Guamá, formada principalmente por mulheres artesãs, e o Centro de Formação de Educadores Paulo Freire (CFEPF), da Secretaria Municipal de Educação (Semec), responsável pela formação continuada dos/as educadores/as da rede municipal de ensino de Belém.

TEMAS DA ORGANIZAÇÃO

 CRIANÇAS E ADOLESCENTES

 MEIO AMBIENTE / SUSTENTABILIDADE

 MULHERES

 POPULAÇÃO IDOSA

 PRODUÇÕES CULTURAIS

ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

 EDUCAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL

GRUPO QUE PARTICIPOU DO PROCESSO FORMATIVO DA MUV

A articulação possibilitou a formação de um grupo bem diverso, reunindo mulheres artesãs e educadores/as da rede pública de ensino — entre professores/as, gestores/as e equipes de apoio —, resultando num grupo com presença de pessoas de diferentes idades e graus de escolaridade.

 25% DE PARTICIPANTES FORMADOS/AS NO ENSINO MÉDIO

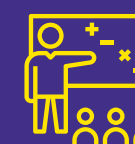
 27% DE PARTICIPANTES ENTRE 31 A 40

 30% DE PARTICIPANTES FORMADOS/AS NA PÓS-GRADUAÇÃO

 34% DE PARTICIPANTES ENTRE 51 E 60 ANOS

VITÓRIA, ES**INSTITUTO GÊNESIS**

Em Vitória, foi composto um grupo de mulheres trabalhadoras do Instituto Gênesis, entidade beneficente de assistência social que atua na implementação e fortalecimento das ações de integração com o mundo do trabalho e na proteção social.

TEMAS DA ORGANIZAÇÃO**CRIANÇAS E ADOLESCENTES****DIREITOS HUMANOS****MULHERES****ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO****ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA****PROGRAMA DE APRENDIZAGEM****SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS****GRUPO QUE PARTICIPOU DO PROCESSO FORMATIVO DA MUV**

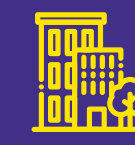
Participaram do grupo técnicas (assistentes sociais, psicólogas, advogadas e educadoras sociais) e 10 coordenadoras dos Núcleos Margaridas, equipamentos vinculados à Secretaria Estadual das Mulheres de Espírito Santo (SESM), responsáveis pelo atendimento psicossocial e jurídico às mulheres em situação de violência. A equipe formada continha pessoas de Vitória e cidades próximas, formando um grupo diversificado para poder replicar a metodologia em diferentes territórios de atuação da organização.

CIDADES DE ATUAÇÃO DAS PARTICIPANTES:

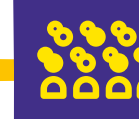
- Vitória • Cariacica • Cachoeira de Itapemirim • Linhares • São Mateus • Afonso Cláudio
- Alegre • Anchieta • Colatina • Anchieta • Nova Venécia • Santa Maria de Jetibá
- Santa Leopoldina • Santa Teresa • Itarana • Itaguaçu • Vila Velha

DUQUE DE CAXIAS, RJ**INSTITUTO NÓS EM MOVIMENTO E IGREJA EVANGÉLICA PROJETO ALÉM DO NOSSO OLHAR**

O grupo foi composto em conjunto com a atuação do Instituto Nós em Movimento, organização da sociedade civil que busca integrar moradores de favelas e periferias na construção de políticas públicas, tendo travado lutas importantes com movimento sociais na Baixada Fluminense (RJ). Também compôs a parceria no território a Igreja Evangélica Projeto Além do Nosso Olhar, com atuação junto à comunidade no Morro do Sapo e que cedeu o espaço para as atividades.

TEMAS DA ORGANIZAÇÃO**CRIANÇAS E ADOLESCENTES****DIREITOS HUMANOS****DESENVOLVIMENTO LOCAL E URBANISMO****MEIO AMBIENTE / SUSTENTABILIDADE****POPULAÇÃO NEGRA****ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO****COMBATE ÀS DESIGUALDADES****EDUCAÇÃO****POLÍTICAS DE ALIMENTAÇÃO E SOBERANIA ALIMENTAR****ATUAÇÃO EM BAIROS E TERRITÓRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE****GRUPO QUE PARTICIPOU DO PROCESSO FORMATIVO DA MUV**

As mulheres que participaram do processo formativo fazem parte da Roda de Mulheres do Centenário, um grupo consolidado em Duque de Caxias ligado a uma igreja protestante no Morro do Sapo, em sua maior parte adultas (entre 51 e 60 anos), negras e de baixa escolaridade.

**45,8% COM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO****91,7% PESSOAS NEGRAS****95,8% DE PARTICIPANTES MULHERES**

RECIFE, PE

MASSAPÊ

O Massapê atua desde 2016 para conectar pessoas em torno da transformação das cidades em lugares melhores para todos/as, envolvendo diferentes atores da sociedade. Para a formação do grupo que participou da **Usina de Valores**, o Massapê envolveu outras organizações e atores com quem se relaciona no território.

TEMAS DA ORGANIZAÇÃO



CRIANÇAS E ADOLESCENTES



DESENVOLVIMENTO LOCAL E URBANISMO



DIREITOS HUMANOS



MULHERES



POPULAÇÃO NEGRA

ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO



DIREITO À CIDADE



ATUAÇÃO EM TERRITÓRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

GRUPO QUE PARTICIPOU DO PROCESSO FORMATIVO DA MUV

Foi composto um grupo com jovens e adolescentes de diferentes gêneros e sexualidades, em sua maioria pessoas negras, moradores/as do bairro Ibura.



28,1% SE CONSIDERAM LGBTQS



81,3% DAS PESSOAS QUE COMPUSERAM O GRUPO SÃO NEGRAS



96,9% DE PARTICIPANTES COM ATÉ 25 ANOS



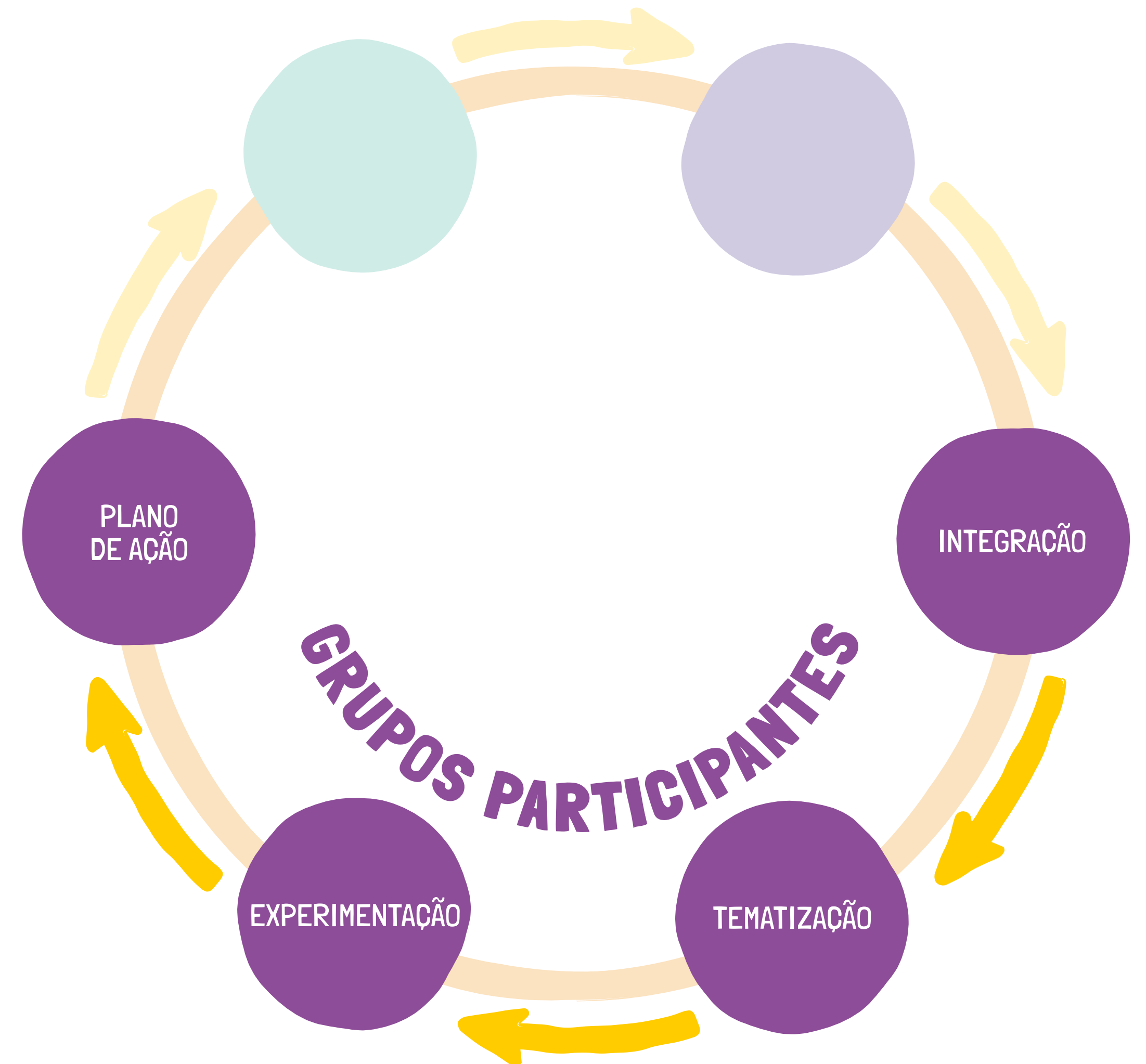


COM OS GRUPOS PARTICIPANTES

Após a formação dos grupos em parceria com a comunidade local, inicia-se uma sequência de encontros com essas pessoas. O objetivo principal é mobilizar os grupos em torno de um problema coletivo identificado por eles.

As ações com os grupos consistem nas seguintes etapas, descritas a seguir:

- Integração
- Tematização
- Experimentação
- Plano de Ação





ESTRUTURA DAS ATIVIDADES COM OS GRUPOS

Cada encontro é cuidadosamente planejado e deve ser constituído dos seguintes momentos:

ACOLHIDA

Para criar um ambiente seguro, respeitoso e acolhedor, a recepção é feita com atenção e cuidado, observando de maneira genuína como cada pessoa chega (o cansaço de quem enfrentou um dia difícil, a timidez de quem se sente deslocado/a, a alegria de quem se sente em casa, por exemplo). Um processo que estabelece relação de cuidado entre participantes e a pessoa facilitadora favorece a integração do grupo.

APRESENTAÇÃO DA AGENDA

Ao compartilhar de forma estruturada o encontro e as atividades planejadas, é possível garantir transparência e organização, além da criação de um espaço no qual participantes podem se envolver ativamente. É momento de estabelecer compromissos compartilhados que guiarão uma convivência democrática.

SENSIBILIZAÇÃO

O objetivo é ativar o senso crítico dos/as participantes, incentivando-os a pensar sobre o tema da atividade de forma íntima e reflexiva, conectada à sua realidade. Neste momento, a pessoa facilitadora busca ativar as emoções, para que todos/as se sintam tocados/as e motivados/as a participar.

INTERVALO

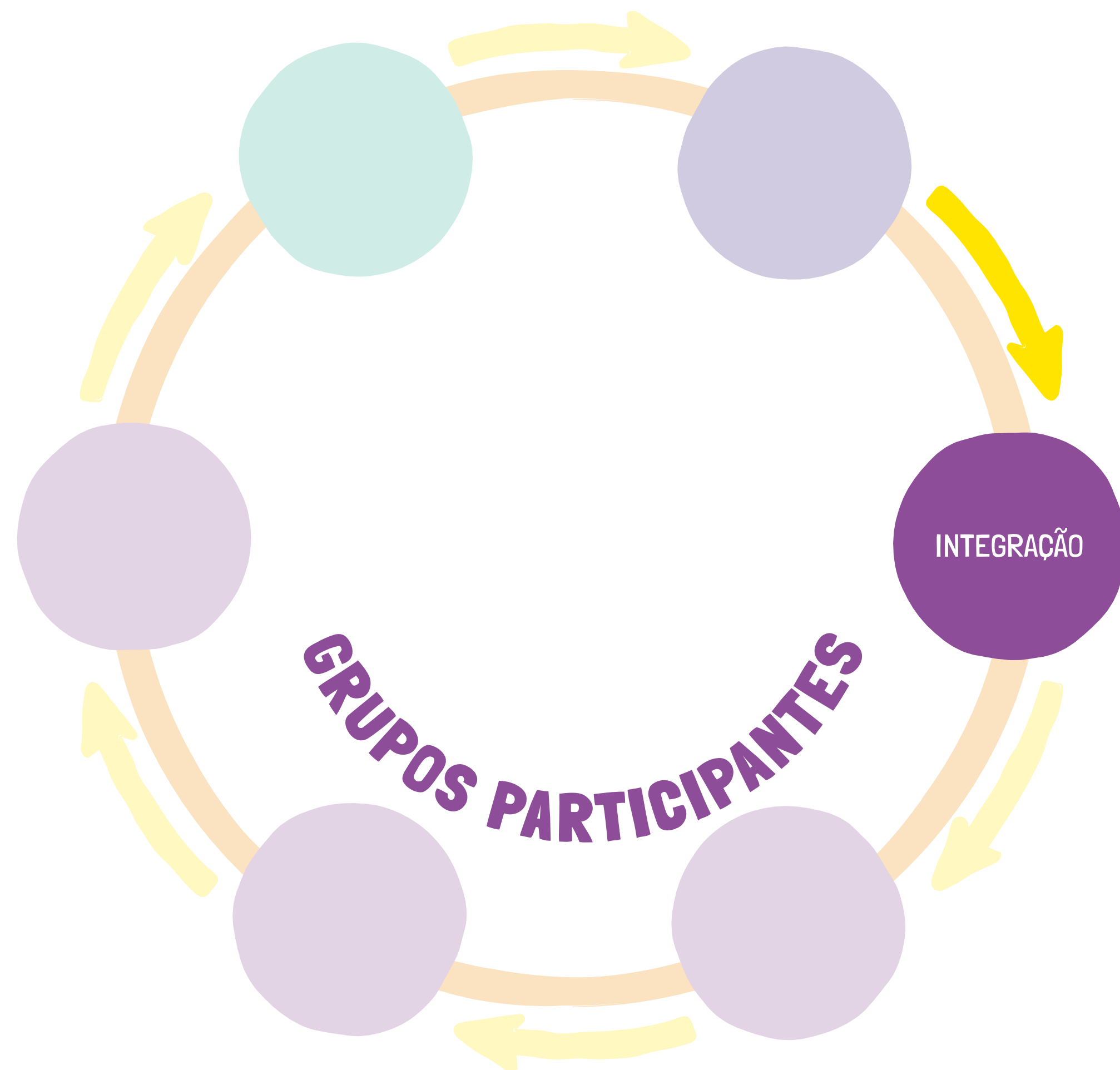
Estratégia pedagógica que visa proporcionar um tempo de descanso e descontração, permitindo que os/as participantes se reenergizem. Também oferece oportunidade para interações informais, o que facilita a criação de vínculos.

REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO COLETIVA

Momento de análise aprofundada da proposta. Participantes têm a oportunidade de explorar os diferentes aspectos do tema, conectando bases teóricas com as realidades e experiências do grupo. A análise é conduzida de maneira que valorize as diversas perspectivas, promovendo o exercício do valor de Coexistir na Diferença.

AVALIAÇÃO

Busca-se refletir sobre o aprendizado do grupo durante o encontro, identificando pontos fortes, dificuldades enfrentadas e áreas que precisam ser aprimoradas. Não se restringe a um julgamento final, sendo um processo contínuo de reflexão para melhorar a prática educativa e fortalecer a aprendizagem coletiva.



COM OS GRUPOS PARTICIPANTES: INTEGRAÇÃO

Essa fase inicial do processo com os grupos busca fortalecer vínculos, promover a convivência democrática e estimular o sentimento de pertencimento. Envolve o **mapeamento** das problemáticas territoriais e a definição de **uma problemática considerada prioritária pelo grupo**. A partir disso, espera-se o estabelecimento de um compromisso coletivo com o território e um pré-plano de ação.

Espera-se que os participantes possam conectar experiências pessoais aos desafios do território e construir coletivamente caminhos de resistência frente aos desafios enfrentados.

O número de encontros pode ser adaptado à realidade de cada grupo. As ações a serem desenvolvidas são:

VALORIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS DE VIDA

Por meio da escuta ativa, os/as participantes compartilham experiências marcantes. A criação da “bandeira do grupo”, com pedaços representando vivências individuais, reforça a diversidade como valor coletivo.

CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO TERRITORIAL

As histórias se conectam aos desafios do território. O grupo identifica atores, espaços, problemas e violações de direitos, ampliando a compreensão crítica da realidade local.

PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

Em dinâmica colaborativa, os/as participantes analisam os problemas levantados, propõem soluções e definem prioridades. O resultado é um pré-plano de ação construído de forma participativa, guiado pelos princípios da educação popular.

OBJETIVO

- Promover vínculos, escuta e ação coletiva, articulando educação popular e direitos humanos na construção de pertencimento e leitura crítica do território

RESULTADOS ESPERADOS

- Participantes identificam e compartilham experiências pessoais significativas
- Os/as participantes contribuem para a elaboração coletiva do mapeamento territorial
- Definição de problemáticas prioritárias e proposta de pré-plano de ação, com participação ativa de todas as pessoas do grupo

VALORES EM JOGO



- **DIGNIDADE HUMANA:** Valor transversal que sustenta toda a proposta desta etapa, especialmente a busca por soluções que promovam justiça e bem-viver para todos/as
- **ESCUTA ATIVA:** Está no centro das atividades iniciais (como a partilha das histórias de vida) e sustenta a construção de vínculos e a valorização das experiências pessoais como saber legítimo
- **COEXISTIR NA DIFERENÇA:** Fortemente refletida na proposta da “bandeira do grupo”, que celebra a diversidade como riqueza para a construção coletiva e democrática

DISPOSITIVOS

BANDEIRA DO GRUPO

Com a criação coletiva da bandeira do grupo, participantes têm suas narrativas valorizadas e podem perceber como suas diferentes histórias constituem o grupo e uma ideia comum de coletividade.



PAINEL DE MAPEAMENTO TERRITORIAL

O grupo identifica atores, espaços, problemas e violações de direitos no território em questão, ampliando a compreensão crítica da realidade local.



MAPA DOS AFETOS

Por meio da cartografia, integrantes do grupo refletem sobre o entrelaçamento dos vínculos, fragilidades e potências do território. Desenvolvem ainda uma compreensão crítica sobre a importância dos afetos nas relações sociais e sua influência na mobilização comunitária.

FICHA DE PRIORIDADE

A ficha de prioridade apoia as análises do grupo para atribuir diferentes graus de prioridade para os problemas do território. As discussões são feitas em sub-grupos e depois no grupo todo, para que se chegue a uma problemática central definida coletivamente.

PROBLEMA

ESCALA DE PRIORIDADE

	alta	média	baixa	nenhuma
G1				
G2				
G3				
G4				
G5				

MOTIVOS

G1

G2

G3

G4

G5

VITÓRIA, ES

INTEGRAÇÃO NA PRÁTICA!

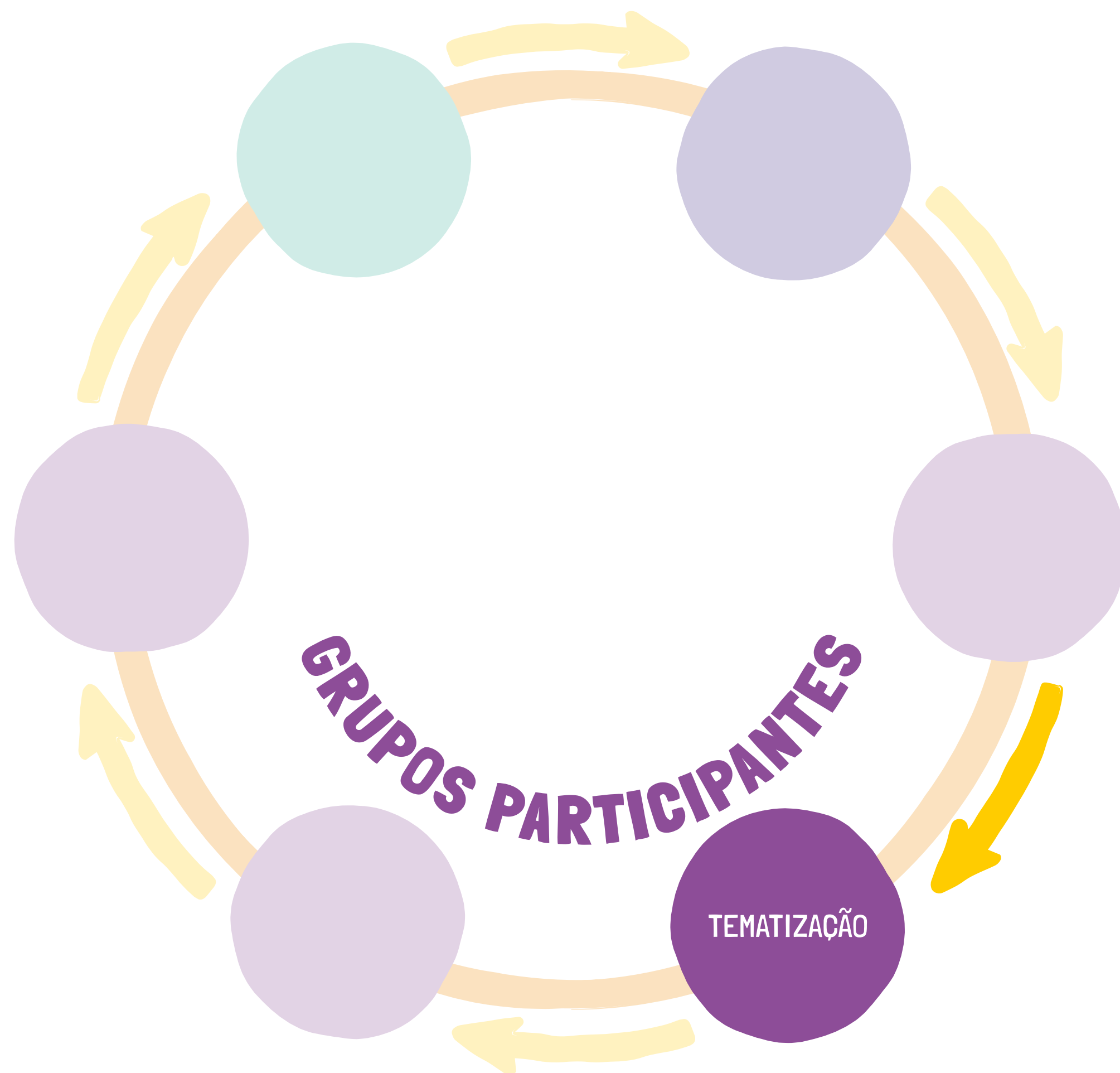
No processo formativo da MUV em Vitória, a integração possibilitou que trabalhadoras que atuam em diferentes municípios no mesmo serviço de atendimento a mulheres vítimas de violência fortalecessem vínculos entre si e pudessem definir uma problemática em comum para atuar juntas, em outubro de 2024: a **desigualdade de gênero**.

Com mediação da educadora para as reflexões e discussões sobre efeitos e causas da negação de direitos nos territórios onde atuam, chegaram a uma causa considerada central, que foi a desigualdade de gênero. As atividades desta etapa contribuíram ainda para que olhassem umas às outras com atenção e se compreendessem como parte do grupo.

Ao final, participantes reconheciam a potência daquele coletivo e sentiam-se implicadas no processo de mudança. “Compreendi meu papel como mulher e profissional pertencente a um coletivo potente que pode contribuir na disseminação de uma cultura menos machista”, diz a participante Myrella Heckert.



Processo formativo da MUV em Vitória (ES).



COM OS GRUPOS PARTICIPANTES: TEMATIZAÇÃO

A partir da definição coletiva de um problema comum, são realizados encontros que promovem o **aprendizado em torno do tema, baseado nas potencialidades locais**. Mais do que a simples assimilação de conteúdos, a tematização conecta-se à prática e à realidade dos territórios.

O momento da tematização conta com a presença de **especialista** convidado/a que tenha experiência prática no tema, participação em coletivos e habilidade de mediação. A ambientação pode ocorrer em **diferentes espaços**, como universidades, movimentos sociais ou outras organizações que enriqueçam a experiência de aprendizado do grupo.

OBJETIVOS

- Fortalecer a ação coletiva do grupo a partir de conhecimentos teóricos e práticos compartilhados sobre problemas comuns do território

RESULTADOS ESPERADOS

- Aprofundamento no entendimento do problema escolhido pelo grupo, com base nas experiências e vivências de especialista convidado/a
- Conhecimento sobre as práticas locais e como elas podem ser aplicadas na solução dos problemas identificados no território

VALORES EM JOGO



- **BEM-VIVER:** Presente ao identificar soluções que promovam o bem-estar coletivo, considerando as características e necessidades do território
- **ENGAJAMENTO POLÍTICO:** A participação ativa do grupo e a troca de conhecimentos com o/a especialista convidado/a contribuem para fortalecer a ação coletiva e o engajamento com a realidade social
- **ESCUTA ATIVA:** A troca de saberes entre especialista e o grupo reforça a prática de Escuta Ativa e reflexão, com foco no respeito e valorização das experiências de todos/as

DUQUE DE CAXIAS, RJ

TEMATIZAÇÃO NA PRÁTICA!

Em Duque de Caxias (RJ), onde a **Metodologia Usina de Valores** foi desenvolvida com a Roda de Mulheres do Centenário, grupo ligado a uma igreja protestante do Morro do Sapo, a tematização contou com um encontro formativo realizado no **Sesc Duque de Caxias** em agosto de 2024. Com a experiência, muitas das participantes visitaram um equipamento sociocultural pela primeira vez e relacionaram suas vivências aos direitos humanos, especialmente à saúde e à cidade.

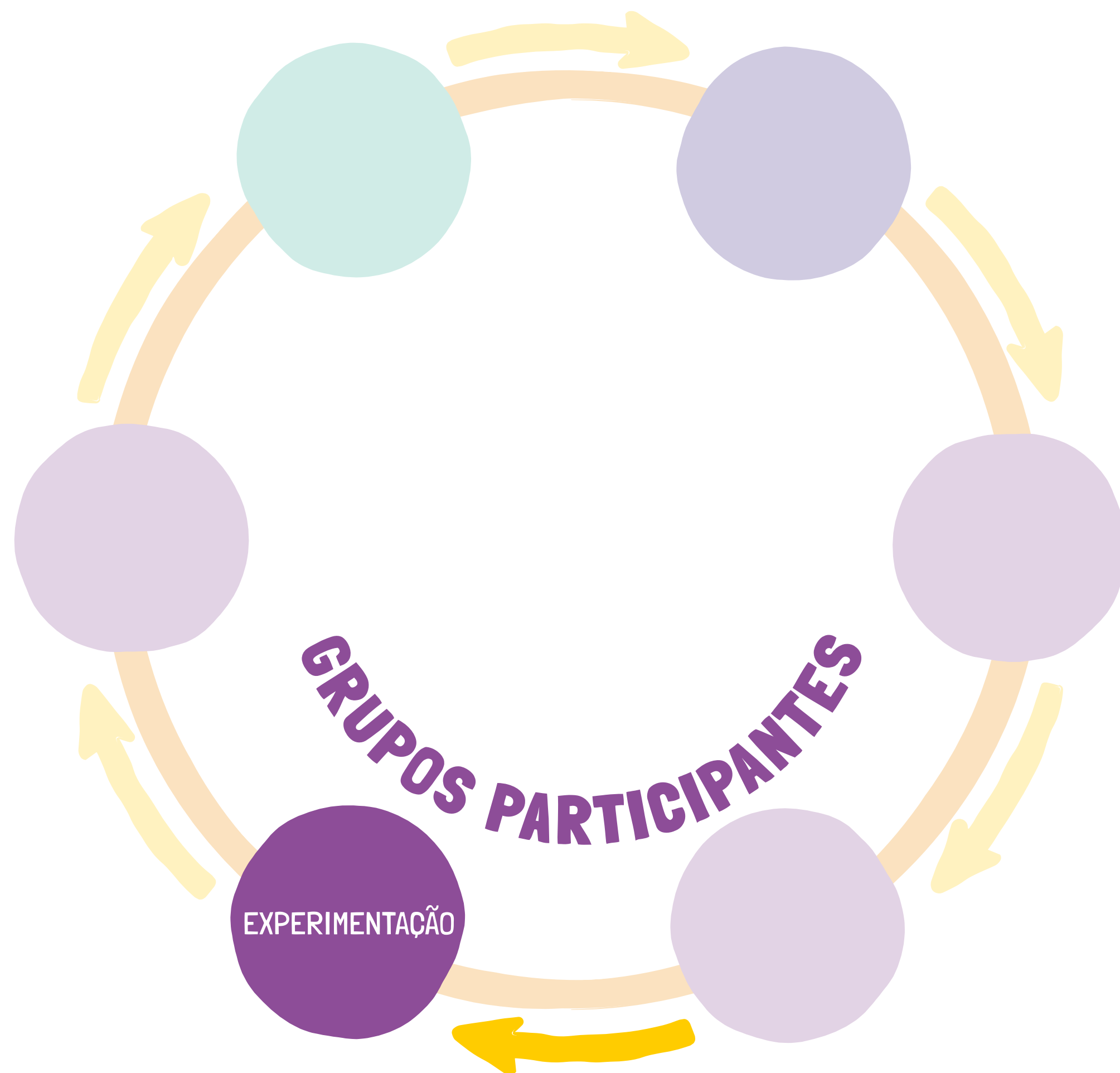
A problemática prioritária definida anteriormente por elas, **saúde da mulher**, foi discutida com equipe do Sesc Mulher. A programação incluiu ainda uma exposição e um espetáculo de comédia sobre saúde mental. A proposta possibilitou que conectassem vivências pessoais – principalmente relacionadas à dificuldade de acesso a consultas –, com informações sobre políticas públicas, direitos e serviços comunitários.

Ao final, avaliaram ter adquirido informações e estarem mobilizadas para seguir participando de ações voltadas à saúde da mulher no território e a defender os direitos à saúde com dignidade. Demonstram ainda interesse em voltar a frequentar este e outros espaços para usufruir dos serviços de saúde e atrações culturais.

“Nós conversamos sobre nós, mulheres, sobre nos cuidarmos, termos acesso a mamografia, ginecologista. Depois dessas reuniões, corremos atrás e conseguimos a mudança”, observa Cecília Saraiva, uma das participantes. Ela nota transformações cotidianas por fazer parte do grupo para pensar nos cuidados e direitos das mulheres: “Antes, eu ficava muito presa dentro de casa, passando por situações difíceis sozinha. Agora, somos uma família que pode se unir e resolver o que é melhor para nós. O processo para conseguir a mudança é conversar sobre nossos direitos humanos, direito de sair, conversar, passear”.



Processo formativo da MUV em Duque de Caxias (RJ)



COM OS GRUPOS PARTICIPANTES: EXPERIMENTAÇÃO

Os Laboratórios de Experimentação são momentos de escuta, diálogo e mobilização entre os grupos e suas comunidades nos territórios: Os grupos apresentam à comunidade os problemas coletivos identificados e propõem ações por meio de dinâmicas participativas.

Organizados conforme as necessidades de cada grupo, esses encontros fortalecem o vínculo com o território, validam propostas e comissões de trabalho, considerando as particularidades e formas de engajamento de cada contexto local.

OBJETIVO

- Construir possibilidades de soluções para desafios comuns, por meio de processos participativos de escuta, diálogo e experimentação nos territórios

RESULTADOS ESPERADOS

- Grupos promovendo atividades de escuta e validação, com registro das contribuições da comunidade
- Realização de ações práticas, que reflitam as necessidades identificadas pela comunidade

VALORES EM JOGO



- **DIGNIDADE HUMANA:** Reconhecimento de cada participante e morador como sujeito de direitos e agente de transformação
- **ESCUTA ATIVA:** Valorização das vozes da comunidade na definição de problemas e soluções
- **ENGAJAMENTO POLÍTICO:** Incentivo à participação crítica e consciente nas decisões que impactam o território

**BELÉM, PA**

EXPERIMENTAÇÃO NA PRÁTICA!

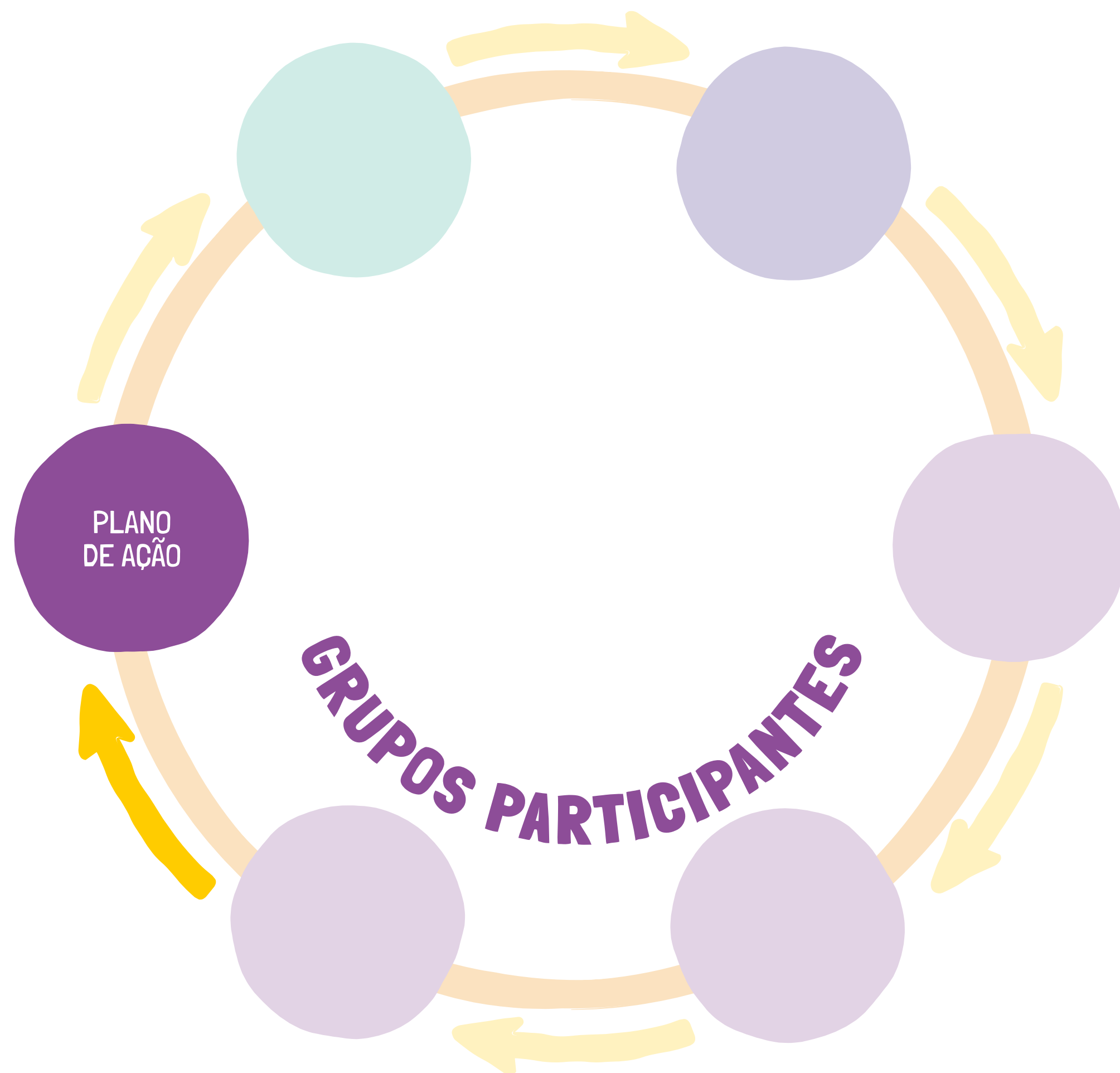
O laboratório de experimentação realizado pelo grupo de Belém do Pará, formado por artesãs e educadores/as da rede pública, foi um grande **encontro comunitário**, articulando educação popular, saberes locais e práticas sustentáveis. No fim de 2024, mobilizou 48 pessoas da comunidade de S'antana do Aurá, entre moradores, trabalhadores da assistência social, professoras, mulheres artesãs e crianças.

Foram realizadas atividades como produção de sabão ecológico, compostagem e fragrâncias com essências locais, fortalecendo o vínculo entre saberes tradicionais e economia criativa. Ao articular diferentes lideranças, coletivos e equipamentos da assistência social e da educação, a mobilização **fortaleceu redes locais**.

Uma das participantes, Leila Melo Nazaré, descreve: “Conhecidos se aproximam e descobrem habilidades e os **potenciais de cada um que podem transformar a comunidade.**”



Processo formativo da MUV em Belém (PA)



COM OS GRUPOS PARTICIPANTES: PLANO DE AÇÃO

Com base nas trocas realizadas, os grupos elaboram um plano de ação com propostas concretas construídas a partir dos saberes e recursos locais. Esse plano é apresentado, ajustado com as contribuições da comunidade e prevê a organização de comissões de trabalho, promovendo o protagonismo dos participantes e o engajamento político nas transformações do território.

OBJETIVO

- Elaborar um plano de ação com propostas locais, que será apresentado, ajustado pela comunidade e organizado em comissões de trabalho

RESULTADOS ESPERADOS

- Plano de ação contendo propostas concretas baseadas nos saberes e recursos do território.
- Comissões de trabalho organizadas a partir do plano de ação, com definição de responsabilidades e próximos passos

VALORES EM JOGO



- **ESCUTA ATIVA:** A atividade promove escuta qualificada das contribuições da comunidade, fortalecendo o diálogo e a construção coletiva das propostas
- **ENGAJAMENTO POLÍTICO:** Participantes assumem responsabilidades nas comissões e decisões do plano, exercendo sua cidadania de forma ativa e coletiva
- **BEM-VIVER:** As propostas valorizam os saberes e recursos locais, buscando soluções sustentáveis e solidárias para melhorar a vida no território

DISPOSITIVOS

JORNAL MURAL

Com o jornal mural, grupos organizam coletivamente os planos de ação e os disponibilizam em diferentes pontos do território, para acesso de sua comunidade



COMISSÃO	TAREFA ESPECÍFICA	INÍCIO	FIN	RESPONSÁVEL

FICHA DE PLANEJAMENTO

Dispositivo para o grupo se organizar em comissões de trabalho com responsabilidades e próximos passos. Por exemplo: se a ação organizada for uma audiência pública, as comissões podem ser: de organização, de divulgação, de logística, de acompanhamento... E, na coluna de tarefas específicas, devem entrar cada passo (“Contatar pessoas convidadas”, “Organizar o transporte”, “Criar panfleto”, etc)

RECIFE, PE

PLANO DE AÇÃO NA PRÁTICA!

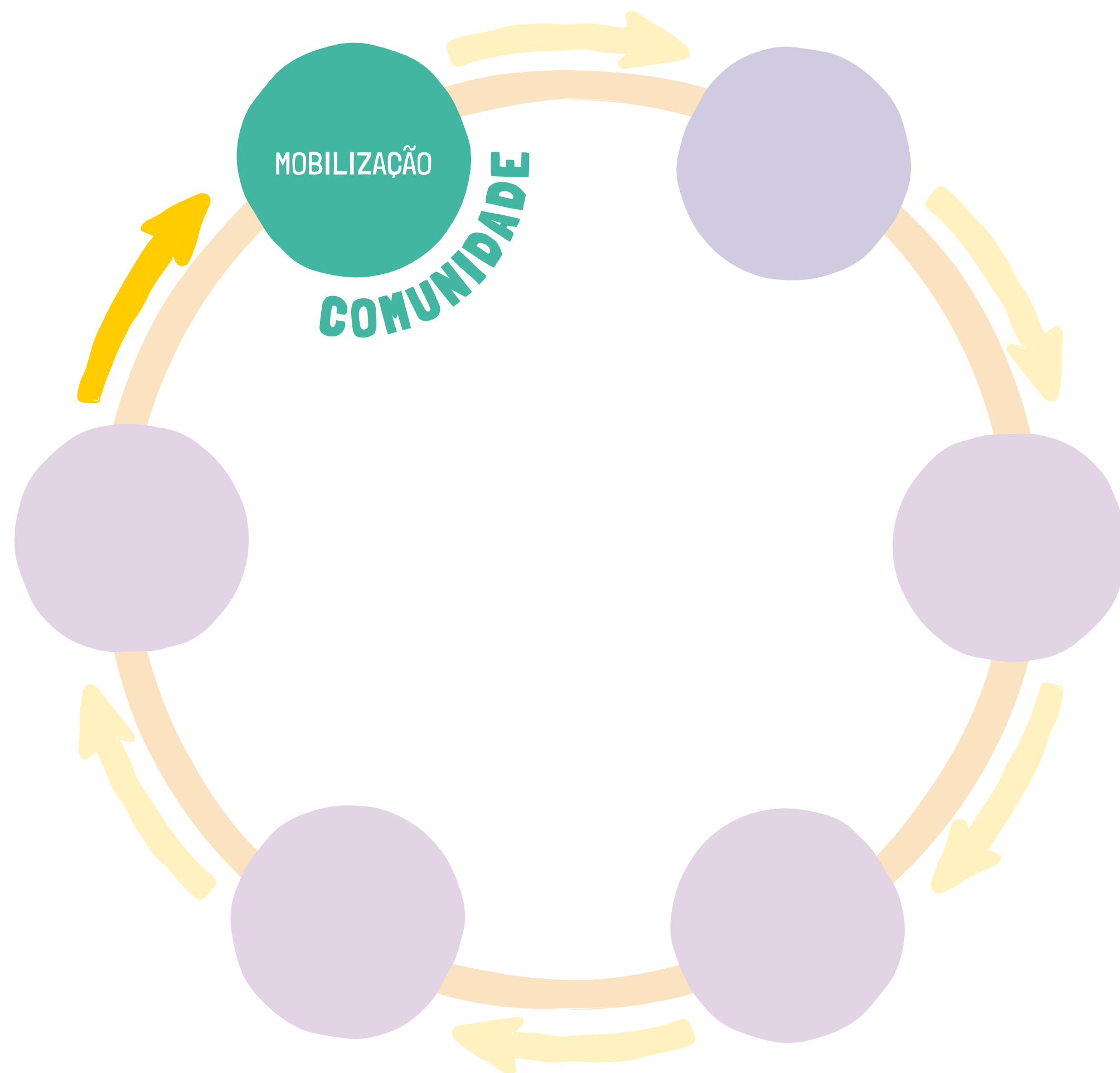
No Recife, o grupo formado por jovens e adolescentes do bairro do Ibura construiu seu plano de ação por meio da **criação coletiva do filme** *Águas que arrebatam*, sobre os impactos das mudanças climáticas no Ibura. Este tema havia sido a problemática central definida por eles, considerando que o bairro historicamente sofre com deslizamentos, foi muito afetado pelas chuvas de 2022 e ainda possui parte das moradias em áreas de risco.

Para a criação coletiva, primeiro os/as jovens elaboraram o roteiro e pactuaram responsabilidades. Nos encontros seguintes, planejaram os cine-debates das ações de mobilização. O processo reuniu objetivos comuns, estratégias, cronograma e divisão de tarefas, consolidando o plano de ação de forma viva e engajada.

Ao final, participantes reconheciam a coletividade presente no curta-metragem apresentado à própria comunidade em novembro de 2024, como resume a integrante Nátaly Nascimento: “Ver o filme pronto e saber que cada parte tem um pouco de nós é muito forte. É como se a gente estivesse dizendo pro território: estamos aqui, e queremos mudança.”



Processo formativo da MUV no Recife (PE)



COM A COMUNIDADE: MOBILIZAÇÃO

As ações com a comunidade fortalecem instâncias democráticas e apoiam a **continuidade do processo no território**. Os/as participantes **colocam em prática o plano de ação** com a comunidade e agentes públicos, buscando soluções concretas para as problemáticas que consideraram prioritárias. São realizadas ainda reuniões de assessoria entre os grupos e a equipe **Usina de Valores** para avaliar o processo e apoiar na criação de redes de apoio e na multiplicação da metodologia.

OBJETIVO

- Fortalecer a continuidade das ações no território por meio da implementação do plano e da articulação com a comunidade e agentes públicos

RESULTADOS ESPERADOS

- Execução das ações planejadas
- Envolvimento de agentes e operadores da política pública, considerando as necessidades da comunidade

VALORES EM JOGO



- **DIGNIDADE HUMANA:** A mobilização busca garantir condições de vida dignas para todos/as, com políticas que atendam às necessidades mais urgentes da comunidade, respeitando os direitos de cada indivíduo
- **ENGAJAMENTO POLÍTICO:** O envolvimento ativo da comunidade e dos participantes nas questões públicas, com a intenção de influenciar as políticas públicas e garantir que seus direitos sejam respeitados
- **BEM-VIVER:** Garantir que todas as pessoas tenham acesso a condições de vida dignas, com a participação ativa no processo de mudança e na melhoria das políticas públicas

SÃO PAULO, SP



MOBILIZAÇÃO NA PRÁTICA!

Em São Paulo, o grupo composto por trabalhadores/as dos Centros para a Criança e Adolescente (CCAs) da Associação Santo Agostinho (ASA) realizaram em março de 2025 uma **mobilização no bairro Jardim Colombo** com **apresentação de manual antirracista** produzido pelo grupo. Cerca de 75 pessoas participaram do evento, com caminhada, distribuição do material e uma cena teatral também produzida coletivamente.

O material foi construído a partir da identificação do racismo como um problema central no comprometimento ao direito à cidade. Isso porque, no mapeamento afetivo do território, inclusive com escuta da população atendida pelos equipamentos da assistência social, destacou-se como o racismo restringe o acesso a espaços urbanos e à vivência plena do território.

A ação promoveu uma reflexão sobre as formas de resistência e mobilização contra o racismo, aproximando comunidade, jovens e equipamentos públicos. Ao final, os participantes expressaram sentimentos de esperança e pertencimento, demonstrando que **ampliar os diálogos e as ações contra desigualdades** faz parte da transformação.



Processo formativo da MUV em São Paulo (SP)



Conclusão



Ao percorrer estas páginas, você trilhou caminhos tecidos por histórias, experiências e saberes construídos coletivamente em diferentes territórios e por diversas mãos e mentes em constante movimento. Este material é a síntese de uma proposta de atuação que nasce da prática, do exercício contínuo de experimentar, refletir e aprender em conjunto.

Não se trata de um manual, e sim de um convite à ação e à vivência. Esperamos que ele inspire experiências em diferentes chãos, mobilizando os potenciais e sonhos de cada território. E que cada ação do percurso seja oportunidade para viver e partilhar dos valores dos direitos humanos, não como conceitos distantes, mas como sementes plantadas na vida diária, florescendo na construção de um mundo mais justo e digno para todas e todos.



Agradecimentos

É fundamental reconhecer e agradecer às pessoas, organizações e territórios que contribuíram para que o percurso descrito neste material se tornasse possível, especialmente no projeto que teve suas experiências aqui compartilhadas (“Fortalecimento de profissionais e atores sociais nos territórios de São Paulo – SP, Duque de Caxias – RJ, Vitória – ES, Recife – PE e Belém – PA”).

O percurso é construído de forma coletiva e este caderno carrega os esforços, encontros e saberes de muita gente, por isso agradecemos profundamente às iniciativas locais, parcerias institucionais e a cada pessoa envolvida.



ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Associação Santo Agostinho (ASA)
 Associação Comunitária do Bairro do Guamá
 Centro de Formação de Educadores Paulo Freire da Secretaria Municipal de Educação de Belém (CFEPF – SEMEC)
 Igreja Evangélica Projeto Além do Nosso Olhar
 Instituto Gênesis
 Instituto Nós em Movimento
 Massapê

APOIOS

Secretaria de Segurança Cidadã do Recife (SESEC)
 Secretaria Executiva de Juventude do Recife (SEJUV)
 Compaz Professor Paulo Freire
 Núcleo de Cidadania Adolescente e Jovem do Ibura (NUCA Ibura)
 Rede de Mulheres Empreendedoras de Belém
 Secretaria Estadual das Mulheres do Pará (SEMU)
 EMEIF Santana do Aurá
 EMEF Benvida de França Messias
 EMEF Professora Vanda Célia Ferreira de Souza
 ONG Maloca da Cidadania
 Centro Cultural Incluzartiz
 Secretaria Municipal de Assistência Social de Vitória (Semas)
 Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Iúna
 Grupo Orgulho Liberdade e Dignidade – GOLD
 Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos de Vitória (Semcid)

COMUNIDADES

Belém, PA:
 Santana do Aurá
 Quinta dos Paricás

Recife, PE:
 Ibura

Duque de Caxias, RJ:
 Morro do Sapo

São Paulo, SP:
 Butantã
 Santana/Tucuruvi
 Vila Mariana

Espírito Santo:
 Vitória
 Cariacica
 Cachoeiro de Itapemirim
 Linhares
 São Mateus
 Afonso Cláudio
 Alegre
 Anchieta
 Colatina
 Nova Venécia
 Vila Velha
 Santa Maria de Jetibá
 Santa Leopoldina
 Santa Teresa
 Itarana
 Itaguaçu

FINANCIADORES

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
 Senador Humberto Costa
 Deputado Federal Alexandre Padilha
 Deputado Federal Helder Salomão
 Deputada Federal Luiza Erundina



de VALORES



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO